



**SistemaOcepar**

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR



# PANORAMA DO COOPERATIVISMO AGROPECUÁRIO

NÚCLEO NORTE

Plano Paraná Cooperativo | PRC200  
Curitiba, 2024

## **SISTEMA OCEPAR**

José Roberto Ricken – Presidente  
Robson Mafioletti – Superintendente  
Flávio Enir Turra – Gerente

### **Equipe técnica**

Dr. Salatiel Turra – Coordenador do estudo  
Ma. Carolina Teodoro; Me. Flávio Enir Turra;  
Dr. Leonardo Silvestri Szymczak; Me. Sílvio Krinski;  
Dr. Alexandre Amorim Monteiro;  
Alice Aubrift Klenk de Azambuja;  
Amanda Martins Riceto

Turra, Salatiel et al.  
Panorama do Cooperativismo Agropecuário: Núcleo Norte. Curitiba:  
Sistema Ocepar, 2024.

47 p. ilustrado  
ISBN: 978-65-998823-8-8

1. Agropecuária – Paraná. 2. Cooperativismo -Paraná.  
3. Agropecuária- Núcleo Norte. I. Azambuja, Alice Aubrift Klenk de. II.  
Monteiro, Alexandre Amorim. III. Riceto, Amanda Martins. IV. Teodoro,  
Carolina V. Turra, Flávio Enir. VI. Szymczak, Leonardo Silvestri. VII. Krinski,  
Sílvio. VIII. Título.  
CDD.334.681

Edite Viana dos Santos Alves – CRB9 – 683

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>2</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DO NÚCLEO .....</b>	<b>3</b>
2.1	REGIÃO NORTE DO PARANÁ .....	5
<b>3</b>	<b>PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA .....</b>	<b>8</b>
3.1	PRODUÇÃO AGRÍCOLA .....	12
3.1.1	Soja .....	13
3.1.2	Milho.....	14
3.1.3	Trigo.....	16
3.1.4	Feijão .....	17
3.1.5	Café.....	19
3.1.6	Cana-de-açúcar.....	20
3.2	PRODUÇÃO PECUÁRIA .....	21
3.2.1	Leite .....	22
3.2.2	Frango .....	23
3.2.3	Suínos.....	24
3.3	CLASSIFICAÇÃO FUNDIÁRIA DAS PROPRIEDADES DOS COOPERADOS .....	25
3.4	CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM.....	26
<b>4</b>	<b>COOPERATIVAS E O DESENVOLVIMENTO DO NÚCLEO .....</b>	<b>30</b>
<b>5</b>	<b>OPORTUNIDADES .....</b>	<b>32</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>

# PANORAMA DO COOPERATIVISMO PARANAENSE - NÚCLEO NORTE -

## 1 INTRODUÇÃO

A região Norte do estado do Paraná desempenha um papel de destaque no cenário do agronegócio brasileiro, sendo reconhecida por sua contribuição significativa para a produção agropecuária do país. O cooperativismo, por sua vez, emerge como um pilar fundamental que impulsiona o desenvolvimento econômico e social dessa região. Assim, a junção do agronegócio e do cooperativismo cria um ambiente propício para o crescimento sustentável, a inovação e a prosperidade das comunidades rurais. Neste texto, exploraremos a importância do agronegócio na região Norte do Paraná, destacando o importante papel das cooperativas no fortalecimento desse setor vital para a economia regional.

O agronegócio na região Norte do Paraná é uma força motriz que impulsiona a produção de *commodities* agrícolas de destaque, como soja, milho, café, cana-de-açúcar, entre outras. Com suas vastas extensões de terras férteis e um clima propício à agricultura, a região se estabeleceu como um celeiro produtivo do país. Essa contribuição expressiva para a produção agrícola nacional é um reflexo direto do comprometimento dos agricultores locais, que, por meio de práticas modernas e sustentáveis, conseguem obter altos rendimentos.

Entretanto, o sucesso do agronegócio na região Norte do Paraná não pode ser plenamente compreendido sem uma análise cuidadosa do cooperativismo. As cooperativas agrícolas desempenham um papel crucial nesse ecossistema, unindo os esforços de produtores rurais para compartilhar recursos, conhecimentos e tecnologias. Essas organizações proporcionam aos agricultores uma vantagem competitiva significativa, ao mesmo tempo que promovem a solidariedade e o espírito de colaboração entre seus membros.

O modelo cooperativista demonstrou ser uma abordagem eficaz para otimizar a produção e a comercialização de produtos agrícolas na região. As cooperativas oferecem serviços que vão desde a aquisição de insumos agrícolas até a armazenagem, processamento e venda dos produtos finais. Isso não apenas melhora a eficiência da cadeia produtiva, mas também gera valor agregado e aumenta a renda dos agricultores locais.

À medida que continuamos nossa exploração sobre o agronegócio e o cooperativismo na região Norte do Paraná, é crucial reconhecer que esses elementos estão intrinsecamente ligados à identidade e à prosperidade dessa área. Com um compromisso contínuo com a inovação e a sustentabilidade, essa região promissora está posicionada para continuar desempenhando um papel fundamental na produção de alimentos e no desenvolvimento econômico do Brasil.

A primeira parte deste relatório traz informações da caracterização da região Norte, com seus principais indicadores, como Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária, distribuição geográfica por município da produção agrícola e pecuária, além da armazenagem estática de grãos. Na sequência, teremos informações sobre faturamento, número de colaboradores e associados das cooperativas do ramo agropecuário presentes na região, finalizando com possíveis oportunidades e as considerações finais.

## 2 CARACTERIZAÇÃO DO NÚCLEO

A região Norte paranaense é uma área de grande relevância no contexto histórico e econômico do estado. Para caracterizá-la, é fundamental destacar os principais fatores que contribuíram para a sua colonização e desenvolvimento. Seguem alguns aspectos importantes:

1. **Fatores geográficos e agrícolas:** a região Norte do Paraná possui características geográficas favoráveis para a agricultura. Com solos férteis, clima

propício e abundância de água, essa região é ideal para o cultivo de diversas culturas agrícolas. A presença de rios, como o Paranapanema, também facilitou a irrigação e o transporte de produtos agrícolas.

2. **Imigração europeia:** no início do século XX, a região atraiu um grande número de imigrantes europeus, especialmente de origem italiana e japonesa, que desempenharam um papel crucial na colonização da área, contribuindo com seus conhecimentos agrícolas e ajudando a transformar a paisagem rural.
3. **Desbravamento e colonização:** a colonização da região Norte foi uma empreitada desafiadora, com o desmatamento das florestas densas sendo uma tarefa árdua. No entanto, o governo do estado incentivou a colonização por meio de políticas de distribuição de terras e concessão de incentivos aos agricultores.
4. **Cooperativismo agrícola:** o cooperativismo desempenhou um papel fundamental na organização e no desenvolvimento econômico da região. As cooperativas agrícolas, como a Integrada, surgiram e prosperaram na região Norte do Paraná, ajudando os agricultores a compartilhar recursos, conhecimentos e tecnologias.
5. **Diversificação agrícola:** a região se destacou por sua diversificação agrícola, produzindo uma ampla variedade de culturas, incluindo soja, milho, café, cana-de-açúcar, citros, entre outras. Isso contribuiu para a estabilidade econômica e a resiliência do setor agrícola local.
6. **Desenvolvimento econômico:** a colonização bem-sucedida e o desenvolvimento da agricultura impulsionaram o crescimento econômico da região. Além da agricultura, outros setores, como o comércio e a indústria de alimentos, se desenvolveram, tornando a região uma potência econômica no estado do Paraná.

Em resumo, a região Norte do estado é caracterizada por sua rica herança agrícola, resultado da combinação de fatores geográficos favoráveis, imigração europeia, esforços de colonização, ênfase no cooperativismo agrícola e diversificação de culturas. A região desempenha um papel fundamental na produção de alimentos e na economia do estado e do país.

## 2.1 REGIÃO NORTE DO PARANÁ

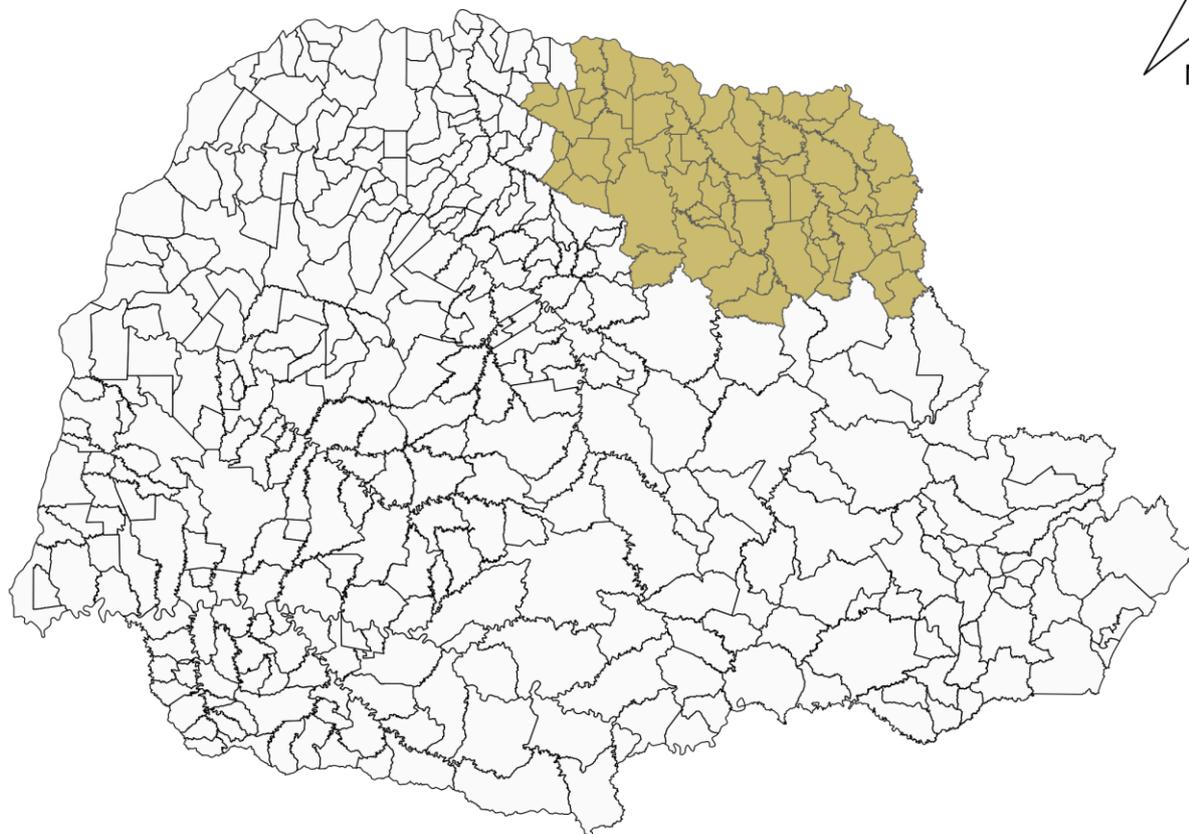
O perfil dos produtores da região Norte do estado do Paraná é diversificado e reflete a rica história agrícola da área. A seguir, são apresentados alguns aspectos do perfil típico dos produtores rurais dessa região:

1. **Pequenas e médias propriedades:** a região Norte é caracterizada por uma predominância de pequenas e médias propriedades rurais. Muitos produtores são agricultores familiares, que cultivam suas terras e desempenham um papel vital na produção de alimentos. No entanto, também existem propriedades maiores, que se dedicam à agricultura em larga escala.
2. **Imigrantes e descendentes:** a influência da imigração europeia, principalmente italiana e japonesa, é evidente no perfil dos produtores. Muitos agricultores da região são descendentes de imigrantes, que trouxeram consigo técnicas agrícolas e tradições que contribuíram para a agricultura local.
3. **Diversificação de culturas:** os produtores da região Norte do Paraná tendem a praticar a diversificação de culturas. Isso significa que, em vez de se concentrar em uma única cultura, eles cultivam uma variedade de produtos, como soja, milho, café, cana-de-açúcar, citros, entre outros. Essa abordagem ajuda a mitigar riscos e a estabilizar a renda agrícola.
4. **Cooperativismo:** o cooperativismo agrícola desempenha um papel fundamental no perfil dos produtores. Muitos agricultores são membros de

- cooperativas agrícolas locais, o que lhes permite acessar recursos compartilhados, serviços de armazenamento e comercialização de produtos, bem como tecnologias agrícolas avançadas.
5. **Uso de tecnologia:** os produtores da região estão cada vez mais adotando tecnologias agrícolas modernas. Isso inclui o uso de máquinas agrícolas avançadas, sistemas de irrigação, técnicas de plantio direto, monitoramento por GPS e aplicação de insumos de forma precisa.
  6. **Sustentabilidade ambiental:** a preocupação com a sustentabilidade ambiental é uma característica crescente entre os produtores da região. Muitos estão adotando práticas agrícolas sustentáveis, como o manejo integrado de pragas, a preservação de áreas de mata nativa e a conservação do solo.
  7. **Educação e capacitação:** a busca por educação e capacitação é comum entre os produtores, que procuram constantemente se atualizar sobre as melhores práticas agrícolas, novas tecnologias e regulamentações governamentais relacionadas à agricultura.

Portanto, o perfil dos produtores da região Norte do estado do Paraná é marcado por uma diversidade de tamanhos de propriedades, influência da imigração europeia, práticas de agricultura diversificada, forte presença do cooperativismo, adoção de tecnologia agrícola e uma crescente preocupação com a sustentabilidade. Esses agricultores desempenham um papel crucial na produção de alimentos e no desenvolvimento econômico da região e do estado como um todo.

De acordo com a regionalização do Sistema Ocepar, o Núcleo Norte do estado do Paraná é composto por 64 municípios, os quais ocupam uma área de 35.993,708 km<sup>2</sup>, correspondendo a 18,5% do território estadual (199.314 km<sup>2</sup>). A Figura 1, a seguir, apresenta a delimitação territorial do núcleo.

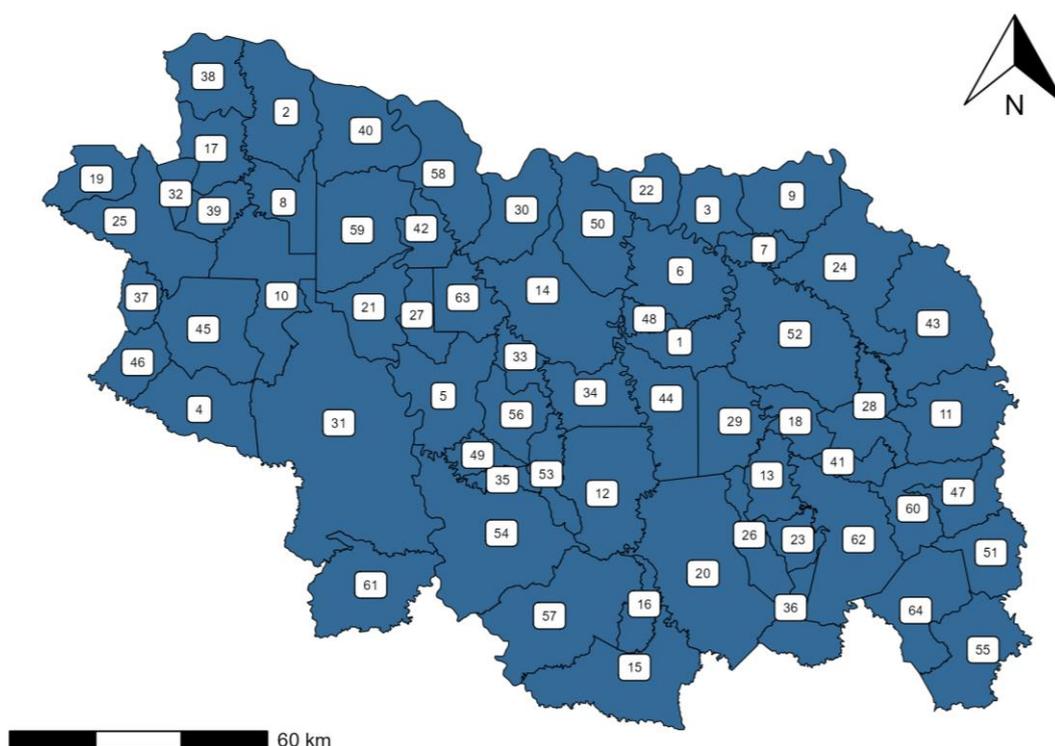


 100 km

**Figura 1** – Delimitação territorial do Núcleo Norte para as cooperativas  
**Fonte:** Ocepar/Getec (2023).

Fazem parte do Núcleo Norte os municípios de: Abatiá (1), Alvorada do Sul (2), Andirá (3), Arapongas (4), Assaí (5), Bandeirantes (6), Barra do Jacaré (7), Bela Vista do Paraíso (8), Cambará (9), Cambé (10), Carlópolis (11), Congonhinhas (12), Conselheiro Mairinck (13), Cornélio Procópio (14), Curiúva (15), Figueira (16), Florestópolis (17), Guapirama (18), Guaraci (19), Ibaiti (20), Ibiporã (21), Itambaracá (22), Jaboti (23), Jacarezinho (24), Jaguapitã (25), Japira (26), Jataizinho (27), Joaquim Távora (28), Jundiá do Sul (29), Leópolis (30), Londrina (31), Miraselva (32), Nova América da Colina (33), Nova Fátima (34), Nova Santa Bárbara (35), Pinhalão (36), Pitangueiras (37), Porecatu (38), Prado Ferreira (39), Primeiro de Maio (40), Quatiguá (41), Rancho Alegre (41), Ribeirão Claro (43), Ribeirão do Pinhal (44), Rolândia (45),

Sabáudia (46), Salto do Itararé (47), Santa Amélia (48), Santa Cecília do Pavão (49), Santa Mariana (50), Santana do Itararé (51), Santo Antônio da Platina (52), Santo Antônio do Paraíso (53), São Jerônimo da Serra (54), São José da Boa Vista (55), São Sebastião da Amoreira (56), Sapopema (57), Sertaneja (58), Sertanópolis (59), Siqueira Campos (60), Tamarana (61), Tomazina (62), Uraí (63) e Wenceslau Braz (64) (Figura 2).



**Figura 2** – Distribuição geográfica dos municípios do Núcleo Norte

**Fonte:** Ocepar/Getec (2023).

### 3 PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

A região Norte do estado do Paraná desempenha um papel vital na produção agropecuária da região e do país, sendo conhecida por sua rica diversidade agrícola, com um foco significativo na produção de grãos. O milho, a soja e o trigo estão entre as principais culturas cultivadas na região, com solos férteis e clima propício que favorecem altos

rendimentos. Além disso, a cultura do café, bem como da cana-de-açúcar, é cultivada extensivamente na região, impulsionando a produção de açúcar e etanol.

O cooperativismo desempenha um papel crucial na produção agropecuária da região Norte do Paraná. As cooperativas agrícolas, como a Integrada, têm uma forte presença na área, unindo os esforços dos agricultores locais para compartilhar recursos, conhecimentos e tecnologias. Isso não apenas melhora a eficiência da produção, mas também permite a comercialização mais eficaz dos produtos agrícolas.

Além das culturas agrícolas, a região tem um setor pecuário significativo, incluindo a criação de bovinos de corte e de leite. A produção de carne e leite contribui para o suprimento de alimentos tanto localmente quanto em outras regiões do Brasil. Em síntese, a região Norte do Paraná é um pilar da produção agropecuária do estado, com sua diversidade agrícola, cooperativismo forte e contribuição significativa para a economia agrícola do país.

O VBP agropecuária do Núcleo Norte, em 2022, foi de R\$ 24,7 bilhões, correspondendo a 13% do VBP total produzido pela agropecuária do estado (R\$ 191,2 bi, em 2022).

Na safra 2021/2022, a região Norte apresentou uma destacada produção agrícola, conforme indicado na Tabela 1. A soja liderou a produção de grãos, alcançando 2.547 mil toneladas no núcleo da região e contribuindo significativamente para os 20% da produção total do estado. O milho, em suas duas safras, somou 2.867 mil toneladas, tendo a segunda safra representado 20% da produção paranaense. O trigo e o feijão, nas suas diferentes safras, também desempenharam papéis relevantes, contribuindo com 18% e 5% da produção estadual, respectivamente. Destaca-se ainda a expressiva produção de café, atingindo 79% da produção total do Paraná, enquanto a cana-de-açúcar contribuiu com substanciais 28%, consolidando a região como uma peça-chave na produção agrícola do estado.

No ano de 2022, a região Norte do Paraná apresentou números expressivos na produção pecuária, conforme evidenciado também na tabela referente ao setor. Destacou-se a produção de leite, atingindo 220 milhões de litros no núcleo regional, contribuindo com 5%

do total produzido no estado. A atividade de bovinos de corte também se destacou, com 73 mil cabeças abatidas, representando 9% da produção paranaense. No setor avícola, a produção de frango de corte alcançou 223 milhões de cabeças abatidas, contribuindo com significativos 10% da produção estadual. Entretanto, a produção de suínos de corte e de recria mostrou-se mais modesta, com 4 mil cabeças abatidas e 81 mil cabeças, representando 0% e 1%, respectivamente, da produção total do Paraná. Esses dados reforçam a importância da região Norte do Paraná no cenário agropecuário, evidenciando a diversidade e relevância dessa atividade econômica na região.

**Tabela 1** – Produção de grãos e de pecuária na região Norte do Paraná

<b>Grãos - safra 2021/2022</b>	<b>Prod. do núcleo</b>	<b>Produção do PR</b>	<b>Part.</b>
<b>Soja</b> (mil ton)	2.547	12.448	20%
<b>Milho 1ª safra</b> (mil ton)	202	2.986	7%
<b>Milho 2ª safra</b> (mil ton)	2.664	13.272	20%
<b>Trigo</b> (mil ton)	616	3.373	18%
<b>Feijão 1ª safra</b> (mil ton)	10	195	5%
<b>Feijão 2ª safra</b> (mil ton)	8	570	1%
<b>Café</b> (mil ton)	23	29	79%
<b>Cana-de-açúcar</b> (mil ton)	8.839	31.728	28%
<b>Pecuária - 2022</b>	<b>Prod. do núcleo</b>	<b>Produção do PR</b>	<b>Part.</b>
<b>Leite</b> (milhões litros)	220	4.402	5%
<b>Bovinos corte</b> (mil cab abatidas)	73	838	9%
<b>Frango corte</b> (milhões cab abatidas)	223	2.126	10%
<b>Suínos corte</b> (mil cab abatidas)	4	11.264	0%
<b>Suínos recria</b> (mil cab)	81	11.382	1%

**Fonte:** SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

Faz-se necessário destacar que existe certa concentração de atividades agrícolas e pecuárias nos municípios. O Quadro 1 demonstra as três principais atividades de cada município do Núcleo Norte.

## Quadro 1 – Três atividades com maior representatividade no VBP de 2022 de cada município

<b>Município</b>	<b>Primeiro</b>	<b>Segundo</b>	<b>Terceiro</b>
Abatiá	Soja	Ovos	Milho
Alvorada do Sul	Milho	Soja	Frango de corte
Andirá	Soja	Milho	Cana-de-açúcar
Arapongas	Soja	Ovos	Frango de corte
Assaí	Soja	Milho	Trigo
Bandeirantes	Soja	Cana-de-açúcar	Milho
Barra do Jacaré	Frango de corte	Soja	Cana-de-açúcar
Bela Vista do Paraíso	Soja	Milho	Frango de corte
Cambará	Soja	Cana-de-açúcar	Milho
Cambé	Soja	Milho	Frango de corte
Carlópolis	Goiaba	Café	Frango de corte
Congonhinhas	Soja	Ovos	Trigo
Conselheiro Mairinck	Soja	Frango de corte	Milho
Cornélio Procópio	Soja	Milho	Trigo
Curiúva	Soja	Silagem de milho	Madeiras - em tora p/ papel e celulose
Figueira	Soja	Madeiras - lenha	Madeiras - em tora p/ serraria
Florestópolis	Soja	Cana-de-açúcar	Milho
Guapirama	Frango de corte	Soja	Milho
Guaraci	Frango de corte	Cana-de-açúcar	Soja
Ibaiti	Frango de corte	Soja	Silagem de milho
Ibiporã	Soja	Milho	Frango de corte
Itambaracá	Milho	Soja	Cana-de-açúcar
Jaboti	Morango	Frango de corte	Soja
Jacarezinho	Cana-de-açúcar	Frango de corte	Ovos
Jaguapitã	Frango de corte	Pintinho	Soja
Japira	Frango de corte	Soja	Bovinos
Jataizinho	Soja	Frango de corte	Milho
Joaquim Távora	Frango de corte	Silagem de milho	Bovinos
Jundiá do Sul	Soja	Milho	Bovinos
Leópolis	Soja	Milho	Frango de corte
Londrina	Soja	Milho	Frango de corte
Miraselva	Frango de corte	Cana-de-açúcar	Soja
Nova América da Colina	Soja	Milho	Trigo
Nova Fátima	Soja	Frango de corte	Milho
Nova Santa Bárbara	Soja	Cenoura	Trigo
Pinhalão	Frango de corte	Café	Soja
Pitangueiras	Soja	Frango de corte	Milho
Porecatu	Cana-de-açúcar	Soja	Frango de corte
Prado Ferreira	Soja	Milho	Cana-de-açúcar
Primeiro de Maio	Milho	Soja	Frango de corte
Quatiguá	Frango de corte	Silagem (outras)	Silagem de milho
Rancho Alegre	Soja	Milho	Ovos
Ribeirão Claro	Silagem de milho	Frango de corte	Bovinos
Ribeirão do Pinhal	Soja	Milho	Frango de corte
Rolândia	Soja	Frango de corte	Trigo
Sabáudia	Frango de corte	Soja	Ovos
Salto do Itararé	Soja	Silagem (outras)	Milho
Santa Amélia	Soja	Feno de alfafa	Frango de corte
Santa Cecília do Pavão	Soja	Trigo	Frango de corte
Santa Mariana	Soja	Milho	Cana-de-açúcar
Santana do Itararé	Soja	Leite	Silagem de milho
Santo Antônio da Platina	Soja	Frango de corte	Milho

Santo Antônio do Paraíso	Soja	Ovos	Pintinho
São Jerônimo da Serra	Soja	Trigo	Milho
São José da Boa Vista	Soja	Milho	Silagem de milho
São Sebastião da Amoreira	Soja	Trigo	Milho
Sapopema	Soja	Leite	Bovinos
Sertaneja	Soja	Milho	Algodão
Sertanópolis	Soja	Milho	Frango de corte
Siqueira Campos	Frango de corte	Garrotes	Soja
Tamarana	Soja	Trigo	Milho
Tomazina	Soja	Frango de corte	Silagem de milho
Uraí	Soja	Milho	Laranja
Wenceslau Braz	Soja	Milho	Frango de corte

**Fonte:** SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

A análise do quadro revela um panorama diversificado das atividades agrícolas nos municípios em questão. Cada localidade apresenta uma combinação única de culturas e produções, refletindo a adaptabilidade das práticas agrícolas às condições locais. Por exemplo, em municípios como Andirá e Bandeirantes, a soja ocupa posição de destaque, evidenciando a importância dessa cultura na região. Em contraste, outros municípios, como Carlópolis, diversificam sua produção com culturas distintas, como goiaba, café e frango de corte. A presença de atividades pecuárias, como a produção de frango de corte e bovinos, é marcante em diversos municípios, contribuindo para a economia agrícola local. O quadro reflete não apenas a diversidade agrícola da região, mas também as estratégias específicas adotadas pelos municípios para otimizar a produção em suas respectivas realidades.

### 3.1 PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Com base nos dados fornecidos pelo Departamento de Economia Rural (Deral), a região Norte do Paraná destaca-se pela sua considerável participação na produção estadual, evidenciando o seu potencial agrícola. Vale ressaltar que, ao analisar a safra 2021/2022, período considerado para a construção do VBP, o estado enfrentou desafios significativos devido à crise hídrica. Contudo, a produção das culturas de cana-de-açúcar e café,

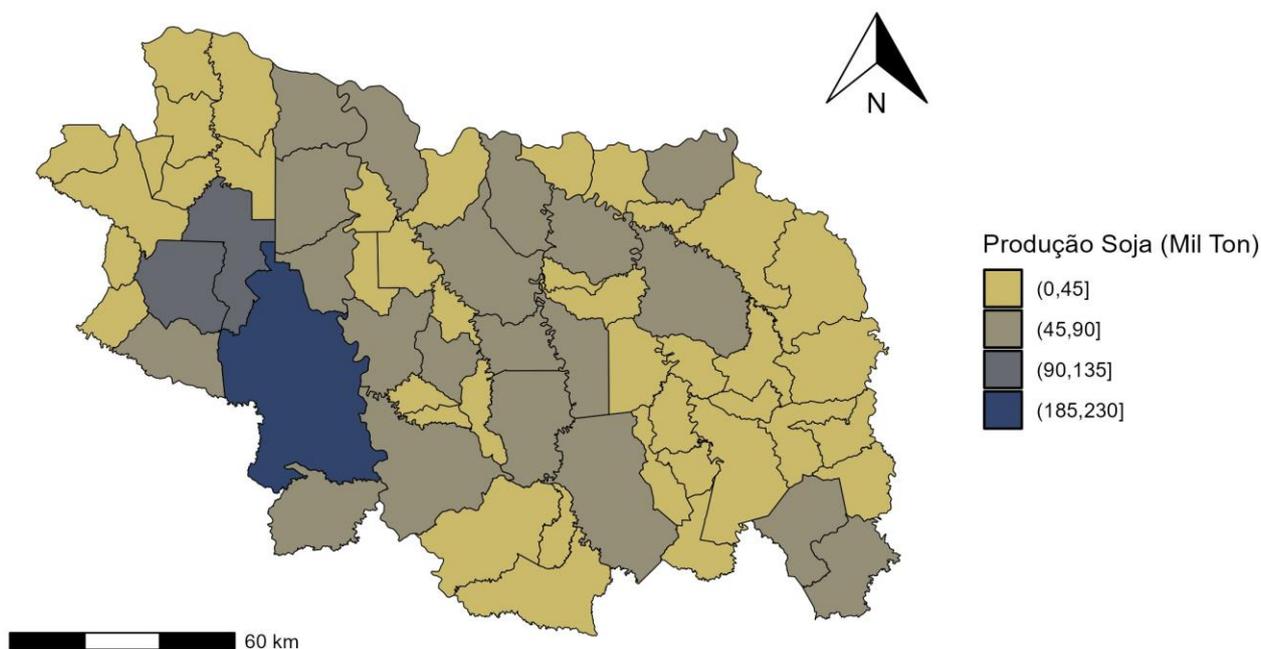
características marcantes da região, desempenhou um papel relevante no VBP, contribuindo de maneira expressiva mesmo diante das adversidades enfrentadas.

No conjunto dos grãos produzidos, o Norte representou 17% da produção estadual na safra 2021/2022, demonstrando que, apesar de a característica familiar ser marcante, sua representatividade é referenciada graças à orientação técnica disponibilizada e à presença do setor cooperativista.

### **3.1.1 Soja**

Grão mais cultivado na região, com uma produção de 2,5 milhões de toneladas em 857 mil ha, gerou um VBP na ordem de R\$ 7,2 bilhões.

Os municípios que mais produziram soja foram: Londrina (9%), Cambé (4%), Rolândia (4%), Sertãoópolis (3,5%) e Assaí (3%). A produtividade média desses municípios, no entanto, foi de menos de 1 mil kg/ha, ou seja, um valor muito inferior à média do estado, que se concentrou na faixa de 2,5 mil kg/ha. Vale destacar que a safra 2021/2022 sofreu consequências hídricas, mas a região Norte, por iniciar o plantio mais tarde, teve menos prejuízos quando comparada com a região Oeste, por exemplo.



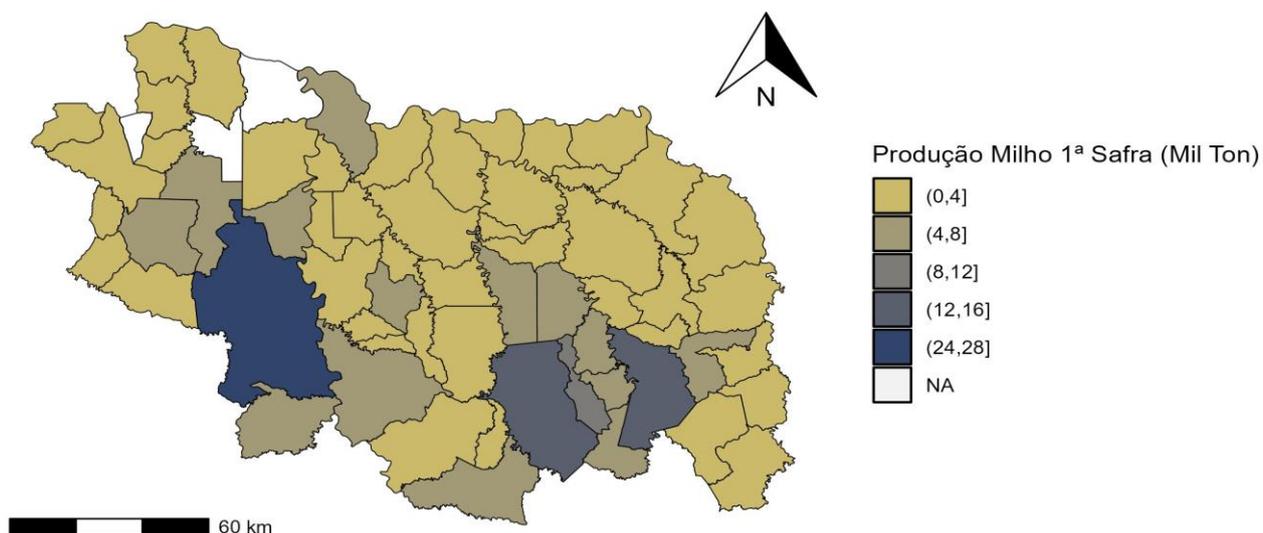
**Figura 3** – Distribuição espacial de produção da soja no Núcleo Norte

**Fonte:** SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

### 3.1.2 Milho

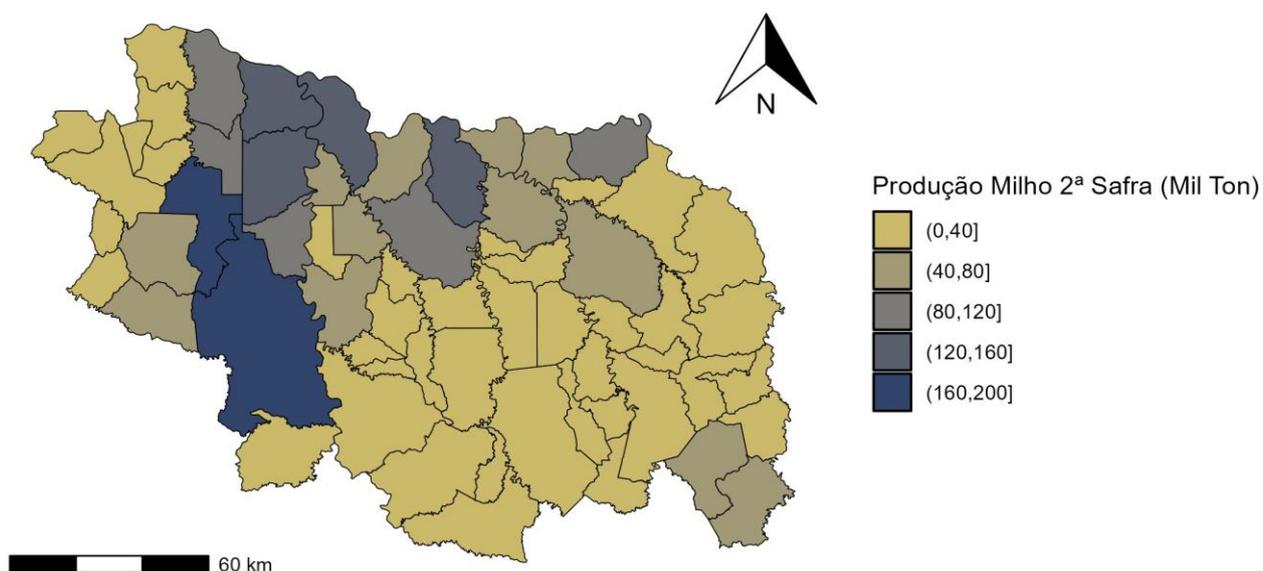
O milho, na safra 2021/2022, foi produzido em duas safras na região: na primeira safra, foram dedicados aproximadamente 30 mil ha, com uma produção total de 202 mil toneladas do grão; a área na segunda safra foi de 559 mil ha, apresentando uma produção de 2.647 mil toneladas.

O VBP total do milho primeira safra na região foi de R\$ 278 milhões, sendo os principais produtores os municípios de: Londrina (13%), Ibaiti (7%), Tomazina (6,5%), Japira (4,5%) e São Sebastião da Amoreira (4%). A Figura 4 apresenta a distribuição espacial dos municípios que cultivaram milho primeira safra.



**Figura 4** – Distribuição espacial da produção de milho primeira safra no Núcleo Norte  
**Fonte:** SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

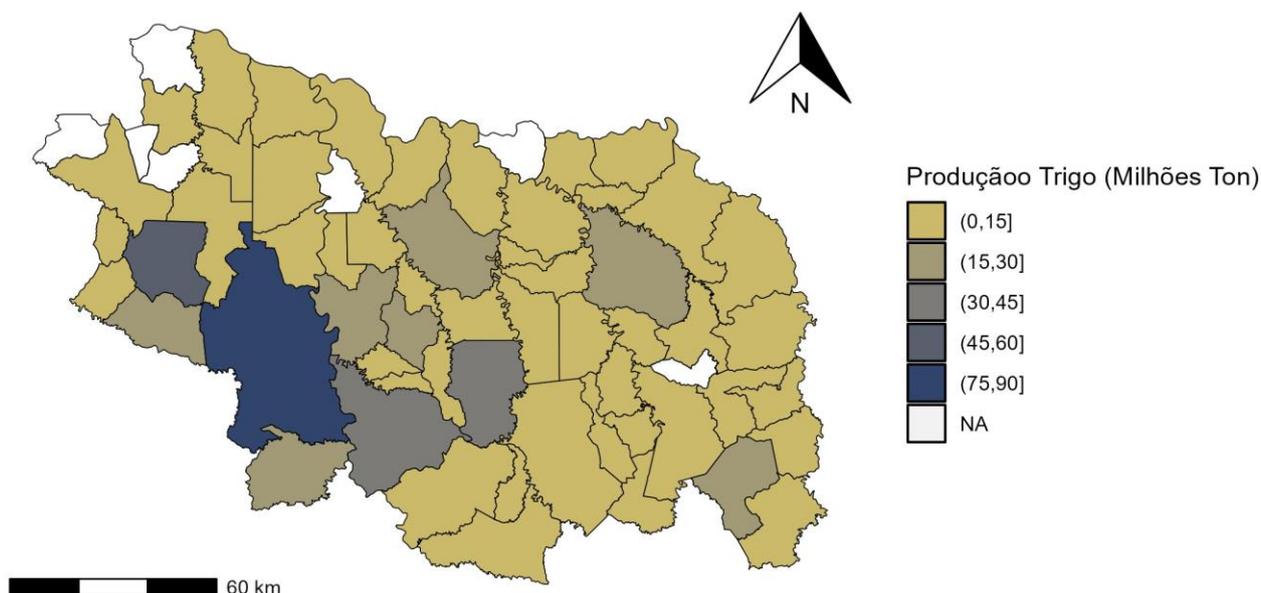
O VBP total do milho segunda safra na região foi de R\$ 3,3 bilhões, sendo os principais produtores os municípios de: Cambé (7%), Londrina (6,5%), Sertanópolis (6%), Primeiro de Maio (5%) e Santa Mariana (4,5%). A Figura 5 apresenta a distribuição espacial dos municípios que cultivaram milho segunda safra.



**Figura 5** – Distribuição espacial da produção de milho segunda safra no Núcleo Norte  
**Fonte:** SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

### 3.1.3 Trigo

O trigo, na safra 2021/2022, foi produzido em uma área de 224 mil ha na região, com uma produção total de 616 mil toneladas. Os principais municípios produtores foram: Londrina (13,6%), Rolândia (8,9%), São Jerônimo da Serra (5%), Congonhinhas (5%) e São Sebastião da Amoreira (4,8%) (Figura 6). A região com a cultura do trigo gerou um VBP na ordem de R\$ 0,973 bilhão.



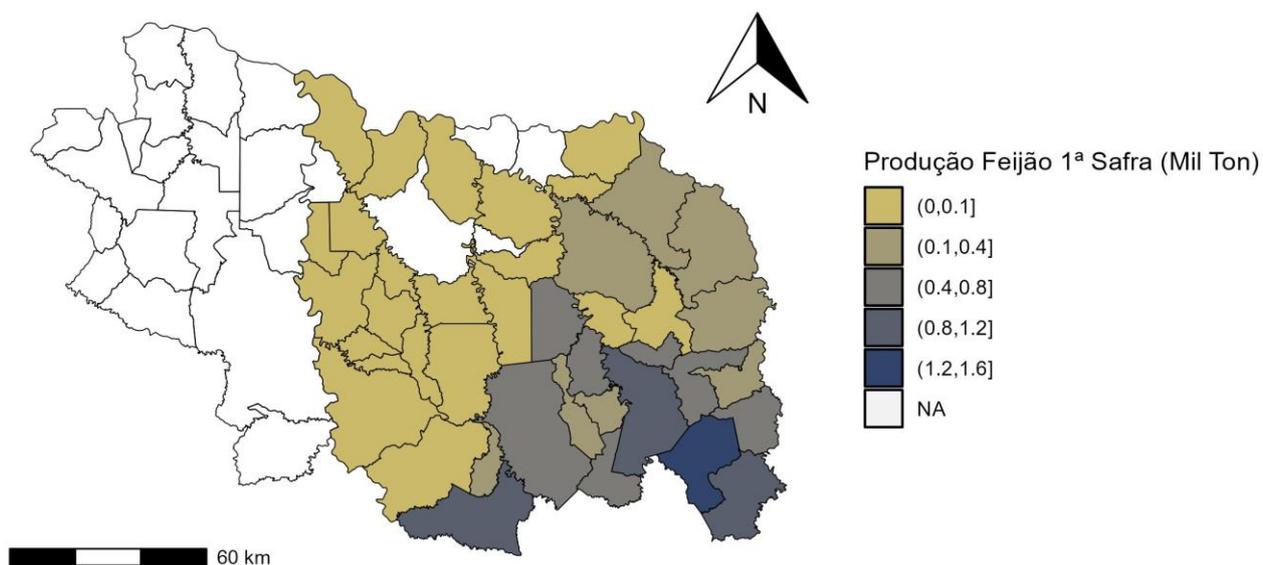
**Figura 6** – Distribuição espacial da produção de trigo no Núcleo Norte

**Fonte:** SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

### 3.1.4 Feijão

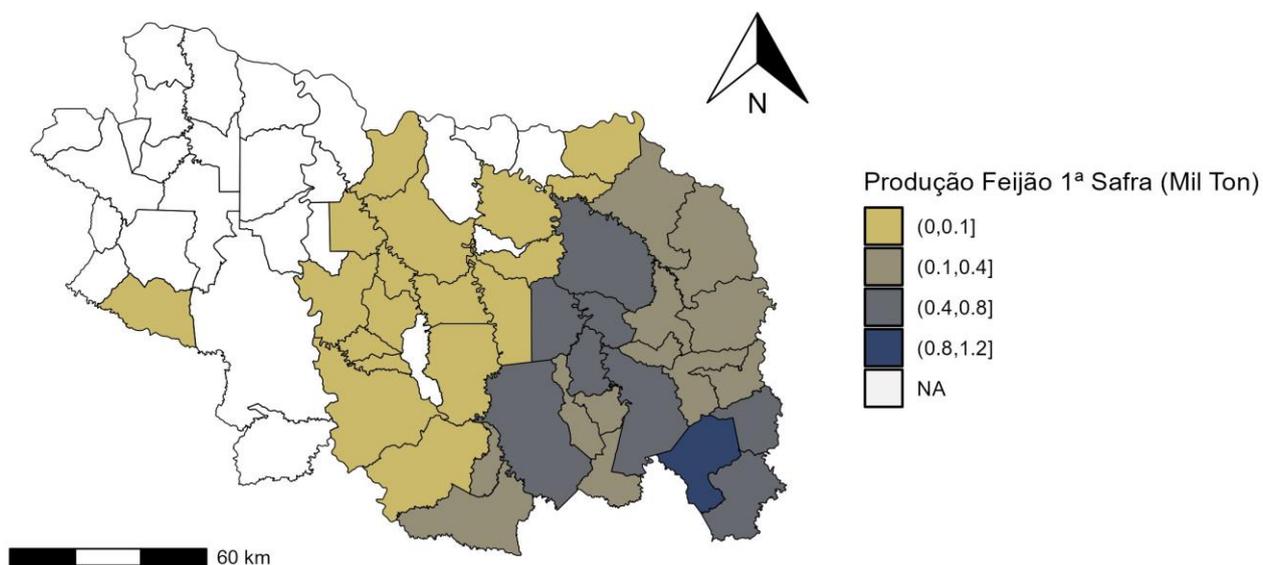
Diferentemente de outras regionais, a primeira safra de feijão foi mais expressiva em termos de quantidade produzida, com uma área cultivada de 7.140 ha e uma produção total de 10 mil toneladas, quando comparada com a segunda safra, que apresentou uma área de 5,6 mil ha, atingindo uma produção de 8.929 toneladas do grão.

O VBP total do feijão primeira safra, referente à safra 2021/2022 na região Norte, foi de R\$ 49 milhões, sendo os principais municípios produtores: Wenceslau Braz (14%), Tomazina (10%), São José da Boa Vista (9%), Curiúva (8%) e Conselheiro Mairinck (6%) (Figura 7).



**Figura 7** – Distribuição espacial da produção de feijão primeira safra no Núcleo Norte  
**Fonte:** SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

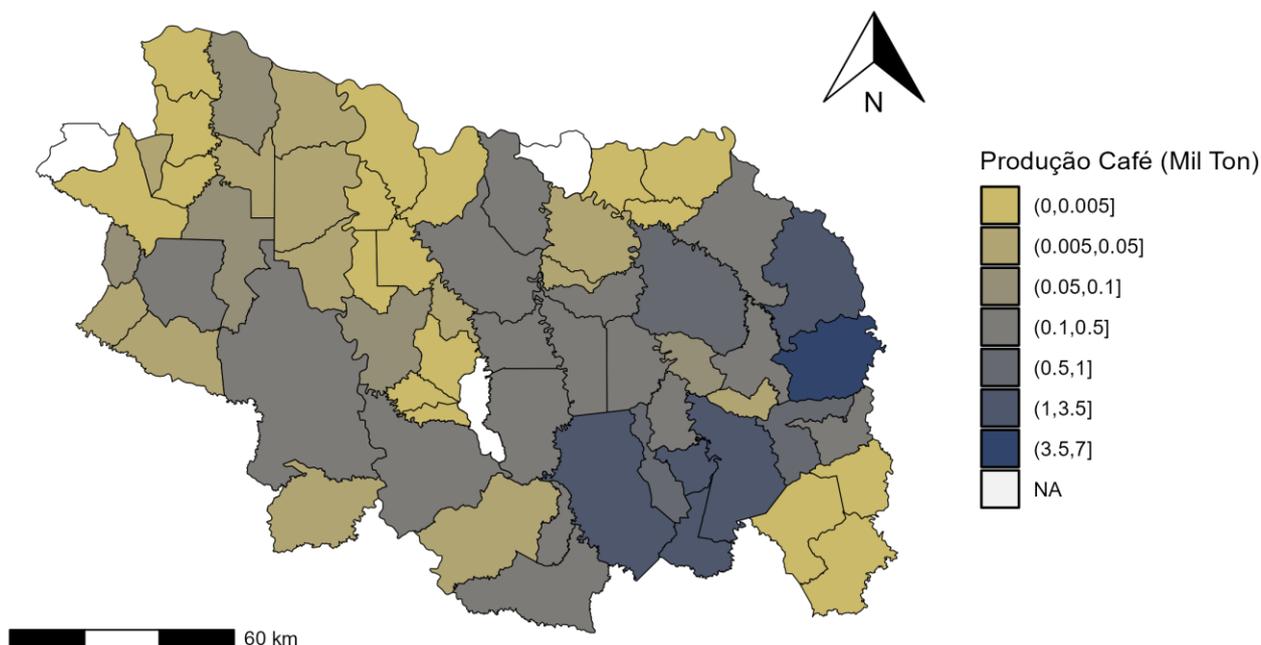
O VBP total do feijão segunda safra, referente à safra 2021/2022 na região Norte, foi de R\$ 39 milhões, sendo os principais municípios produtores: Wenceslau Braz (12%), Ibaiti (8%), São José da Boa Vista (8%), Tomazina (7%) e Santana do Itararé (6%) (Figura 8).



**Figura 8** – Distribuição espacial da produção de feijão segunda safra no Núcleo Norte  
**Fonte:** SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

### 3.1.5 Café

O café, na safra 2021/2022, foi produzido em uma área de 19 mil ha na região, totalizando 23 mil toneladas. Os principais municípios produtores foram: Carlópolis (29%), Pinhalão (14%), Ibaiti (11%), Tomazina (8%) e Ribeirão Claro (5%) (Figura 9). A região com a cultura do café gerou um VBP na ordem de R\$ 0,397 bilhão.

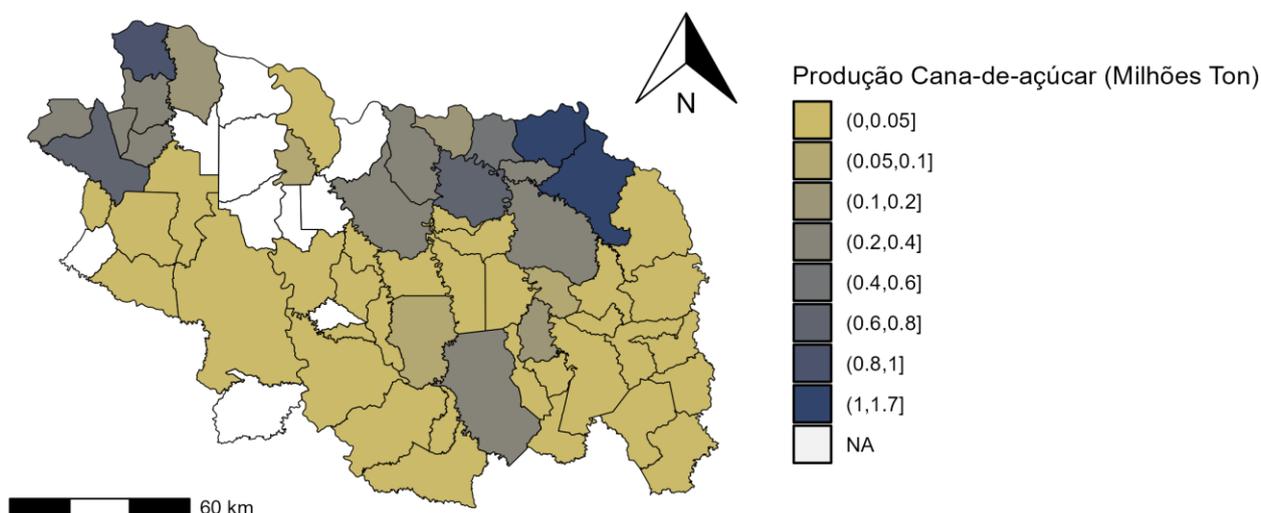


**Figura 9** – Distribuição espacial da produção de café no Núcleo Norte

**Fonte:** SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

### 3.1.6 Cana-de-açúcar

A cultura de cana-de-açúcar, na safra 2021/2022, foi produzida em uma área de 106 mil ha na região, com uma produção total de 8,8 milhões de toneladas. Os principais municípios produtores foram: Jacarezinho (19%), Cambará (13%), Porecatu (9%), Bandeirantes (8%) e Jaguapitã (7%) (Figura 10). A região com a cultura da cana-de-açúcar gerou um VBP na ordem de R\$ 1 bilhão.



**Figura 10** – Distribuição espacial da produção de cana-de-açúcar no Núcleo Norte  
**Fonte:** SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

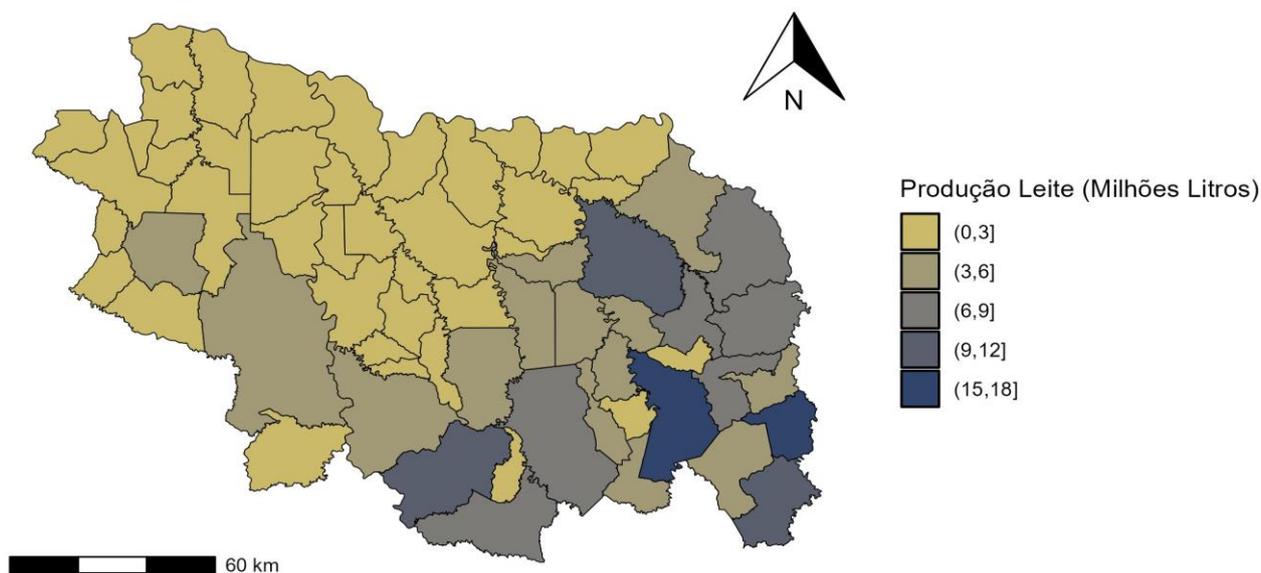
### 3.2 PRODUÇÃO PECUÁRIA

No setor de pecuária, a região Norte do Paraná demonstrou sua relevância na produção animal em 2022, conforme os dados apresentados. Destacou-se a produção de leite, que totalizou 220 milhões de litros, contribuindo com 5% da produção do estado. Além disso, a criação de bovinos de corte apresentou um significativo número de 73 mil cabeças abatidas, representando 9% da produção paranaense. A avicultura também se destacou, com 223 milhões de frangos abatidos, equivalendo a 10% da produção total do estado. Entretanto, na suinocultura, a região teve uma produção de apenas 4 mil cabeças abatidas, mas demonstrou importância na recria, com 81 mil cabeças, contribuindo com 1% da produção

estadual. Assim, a região Norte do Paraná se mostra como um polo agrícola e pecuário em ascensão e fundamental para a economia do estado.

### 3.2.1 Leite

A atividade leiteira, nos últimos anos, ganhou importância na região, respondendo por 5% do total produzido no Paraná. Com o rebanho leiteiro existente, a região conseguiu atingir uma produção de 220 milhões de litros de leite por ano, o que gerou um VBP para o ano de 2022 na ordem de R\$ 0,574 bilhão. Os principais municípios produtores foram: Tomazina (8%), Santana do Itararé (8%), São José da Boa Vista (5%), Sapopema (5%) e Santo Antônio da Platina (5%). A Figura 11 destaca com cor mais forte os municípios que possuem uma concentração de produção maior em relação aos demais.

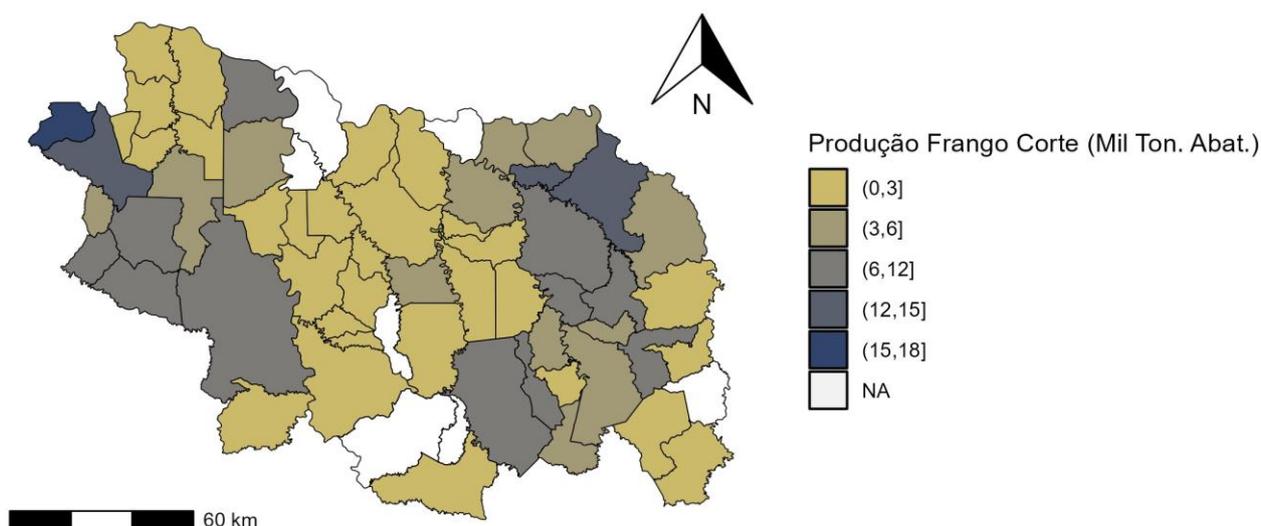


**Figura 11** – Distribuição espacial da produção de leite no Núcleo Norte

**Fonte:** SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

### 3.2.2 Frango

A pecuária de frango de corte é uma atividade importante na região, tendo gerado um VBP para o ano de 2022 na ordem de R\$ 3,9 bilhões. Os principais municípios produtores foram: Guaraci (8,5%), Jaguapitã (6,4%), Joaquim Távora (5%), Guapirama (5%) e Londrina (5%). Destacamos que essa atividade pecuária demanda muito da produção de soja e milho para a transformação do grão em ração para os animais. A representação espacial da atividade é apresentada na Figura 12.



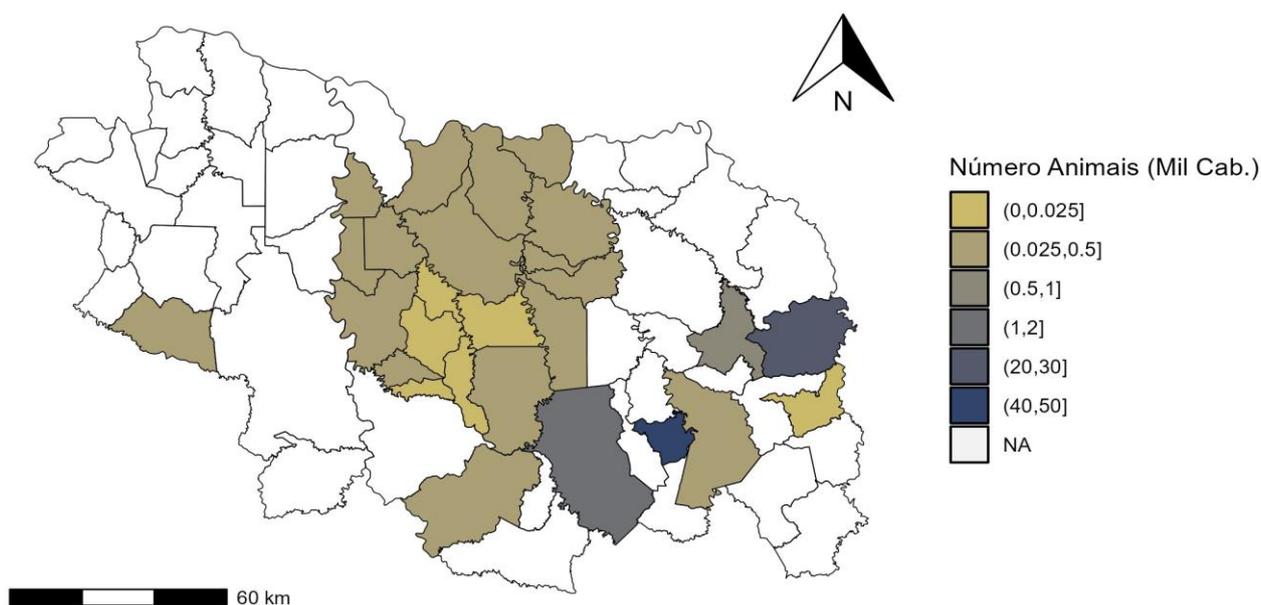
**Figura 12** – Distribuição espacial de frango de corte abatido no Núcleo Norte

**Fonte:** SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

### 3.2.3 Suínos

A quantidade abatida de suínos de corte representou 1% do total de animais abatidos no estado. Tal atividade gerou, no ano de 2022, um montante aproximado de R\$ 0,097 bilhão no VBP da região Norte. Os principais municípios produtores de suínos de recria foram: Abatiá (19%), Sapopema (16%), Rancho Alegre (10%), Assaí (6%) e Bandeirantes (6%).

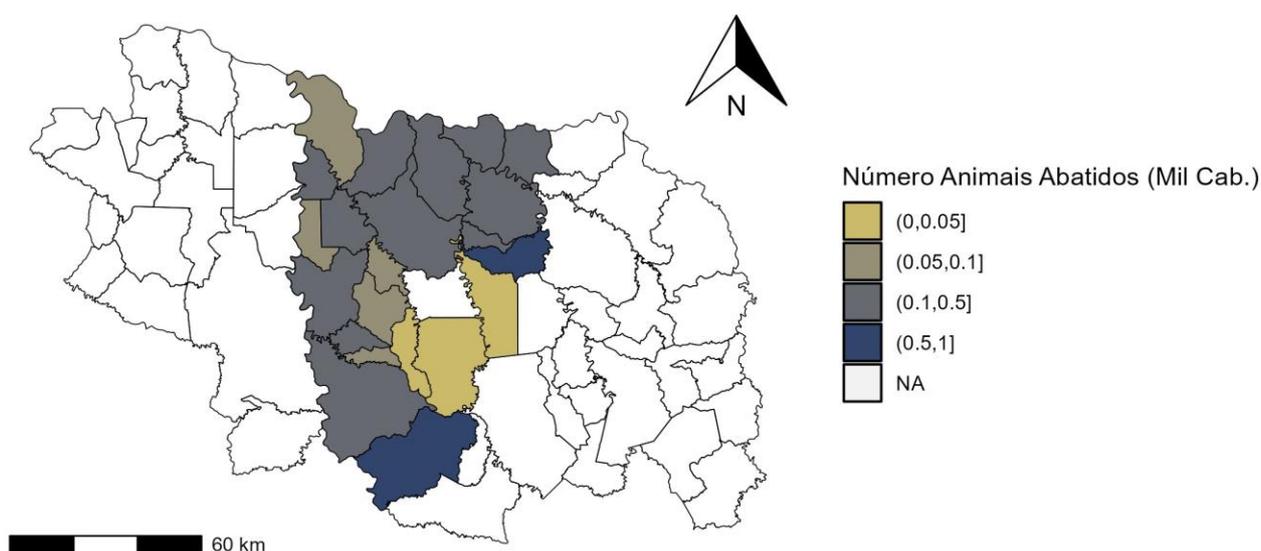
No conjunto dos 64 municípios da região Norte, alguns não estão destacados na distribuição espacial da Figura 13. Isso se deve ao não registro da informação de produção de suínos de terminação pelo órgão oficial do estado, o Departamento de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB/Deral). Além disso, a atividade possui importância na composição do VBP municipal, ou seja, destaca-se de forma mais acentuada em alguns municípios.



**Figura 13** – Distribuição espacial de produção de suíno de recria no Núcleo Norte

Fonte: SEAB/Deral (2022). Elaboração: Ocepar/Getec (2023).

Os principais municípios produtores de suínos de corte foram: Jaboti (60%), Carlópolis (33%), Ibaiti (2%), Joaquim Távora (1%) e Rancho Alegre (1%). A Figura 14 representa a distribuição espacial dessa atividade na região Norte.



**Figura 14** – Distribuição espacial de suíno de corte abatido no Núcleo Norte

**Fonte:** SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

### 3.3 CLASSIFICAÇÃO FUNDIÁRIA DAS PROPRIEDADES DOS COOPERADOS

A Tabela 2 apresenta informações sobre a distribuição de propriedades agrícolas em diferentes estratos de área (em ha) entre os cooperados de cooperativas do ramo agro no Norte do Paraná e a porcentagem de produtores em cada estrato em relação ao total. O Núcleo Norte possui cooperados com propriedades rurais com até 100 ha, na ordem de 54%

das unidades produtivas. Propriedades rurais com mais de 100 até 500 ha correspondem a 37%, ou seja, mais de um terço de todos os associados da região. O restante, ou seja, 10% das 8.495 propriedades registradas nas cooperativas, possui área agrícola superior a 500 ha.

**Tabela 2** – Classificação fundiária das propriedades de cooperados no Núcleo Norte

<b>Estrato de área (ha)</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Produtores por estrato de área</b>
0 a 10	652	8%
11 a 50	2.400	28%
51 a 100	1.493	18%
101 a 500	3.116	37%
Mais de 500	834	10%
<b>Total</b>	<b>8.495</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Gerência de Monitoramento Sescop/PR (2022). **Elaboração:** Ocepar (2023).

### 3.4 CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM

A região possui capacidade estática de armazenagem total de 3,3 milhões de toneladas (Tabela 3). Dessa capacidade, 34% pertencem às cooperativas e o restante dos armazéns está em mãos de comerciantes e da indústria.

Na tabela a seguir, estão relacionados os principais armazéns de acordo com o Cadastro de Armazéns da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). As informações mostram a distribuição da capacidade de armazenamento de grãos no estado do Paraná entre as cooperativas e outros armazenadores, indicando que as cooperativas detêm 50,5% da capacidade total, enquanto os demais armazenadores respondem por 49,5%. Isso sugere uma distribuição relativamente equilibrada da capacidade de armazenamento entre essas duas categorias.

**Tabela 3** – Capacidade estática de armazenagem de grãos no Paraná e nas cooperativas por Núcleo Regional da Ocepar

<b>Unidade armazenadora</b>	<b>Capacidade coop. (mil ton)</b>	<b>Capacidade outras (mil ton)</b>	<b>Capacidade total Paraná (mil ton)</b>	<b>Participação coop.</b>
Noroeste	5.117	2.963	8.080	63%
Oeste	3.831	2.285	6.116	62%
Centro-Sul	3.791	6.227	10.018	38%
Sudoeste	1.419	1.276	2.695	53%
Norte	1.137	2.238	3.375	34%
<b>Total Paraná</b>	<b>15.298</b>	<b>14.989</b>	<b>30.287</b>	<b>50,5%</b>

**Fonte:** Conab (2023). **Elaboração:** Ocepar (2023).

O Noroeste e o Oeste são as regiões com as maiores capacidades, totalizando 8.080 mil toneladas (63%) e 6,1 milhões de toneladas (62%), respectivamente, sendo a participação das cooperativas significativamente alta nessas áreas, representando 63% e 62% da capacidade total, respectivamente. A região Centro-Sul também contribui substancialmente, com uma capacidade total de 10 milhões de toneladas, mas a participação cooperativa é menor, representando 38% da capacidade total. O Sudoeste e o Norte têm capacidades menores, mas uma participação cooperativa significativa de 53% e 34%, respectivamente. No geral, o Paraná possui uma capacidade total considerável de armazenamento de grãos, somando 30,2 milhões de toneladas, com uma participação cooperativa média de 50,5%.

Esses números refletem a importância das cooperativas na gestão e operação de unidades armazenadoras no Paraná, desempenhando um papel fundamental na infraestrutura agrícola do estado. A variação nas participações cooperativas entre as regiões destaca a diversidade na estrutura agrícola e nas parcerias entre produtores no estado.

A capacidade total de armazenamento no estado do Paraná é de 30,2 milhões de toneladas, o que reflete a importância da produção agrícola no estado e a necessidade de infraestrutura de armazenamento adequada para lidar com a produção de grãos. Do total da capacidade instalada, um grau não significativo dos armazéns é convencional e foi construído há mais de 25 anos; como consequência, apresenta deficiências em termos de equipamentos,

principalmente de aeração e termometria, requerendo investimentos para adequação e granelização.

Portanto, a tabela destaca a estrutura de armazenamento de grãos no estado do Paraná, indicando a contribuição das cooperativas e outros armazéns para atender às demandas da produção agrícola na região. Essa infraestrutura desempenha um papel fundamental na cadeia de suprimentos de alimentos e na economia agrícola do estado.

A Tabela 4 apresenta todas as cooperativas do Paraná que possuem armazéns.

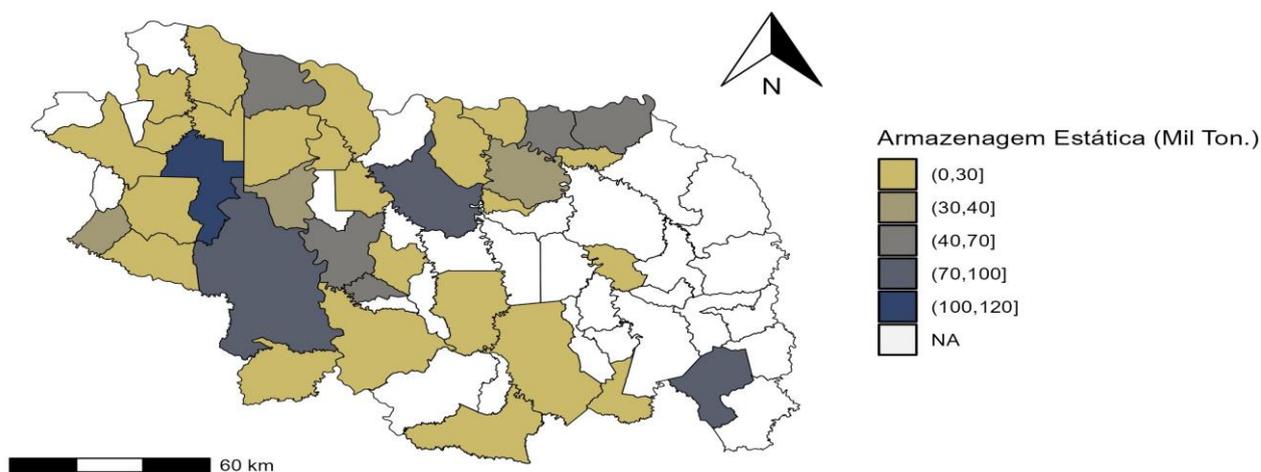
**Tabela 4 – Relação das cooperativas que possuem armazéns de grãos**

Cooperativa	Unidades	Capacidade (ton)
1. Coamo Agroindustrial Cooperativa	164	3.918.870
2. Integrada Cooperativa Agroindustrial	87	1.047.430
3. Cocamar Cooperativa Agroindustrial	62	1.677.100
4. C.Vale Cooperativa Agroindustrial	58	912.418
5. Coopavel Cooperativa Agroindustrial	48	800.140
6. Coasul Cooperativa Agroindustrial	46	480.490
7. Copacol - Cooperativa Agroindustrial Consolata	42	1.019.555
8. Lar Cooperativa Agroindustrial	39	603.860
9. Frísia Cooperativa Agroindustrial	29	575.510
10. Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus	24	369.444
11. Cooperativa de Produtores de Sementes (Coprossel)	23	110.500
12. Cocari - Cooperativa Agropecuária e Industrial	22	292.300
13. Cooperativa Agroindustrial Copagrill	21	317.193
14. Cooperativa Agraria Agroindustrial	17	1.161.800
15. Cooperativa Agrícola Mista de Ponta Grossa	16	116.270
16. Coagro Cooperativa Agroindustrial	14	95.090
17. Castrolanda - Cooperativa Agroindustrial	13	325.300
18. Camisc - Cooperativa Agrícola Mista São Cristóvão	12	104.066
19. Coagru Cooperativa Agroindustrial União	11	232.910
20. Capal Cooperativa Agroindustrial	10	217.158
21. Cotriguaçu Cooperativa Central	10	373.220
22. Coanorp - Cooperativa Agropecuária Norte Paranaense	9	78.470
23. Cooperativa Agropecuária Tradição	9	96.840
24. Cooperativa Agrícola Pontagrossense	5	46.990
25. Cooperativa Agroindustrial Witmarsum	5	23.710
26. Cooperativa de Desenvolvimento e Produção Agropecuária (Codepa)	5	70.480
27. Copagra - Cooperativa Agroindustrial do Noroeste Paranaense	5	14.550
28. Agropar	4	64.040
29. Cooperante - Cooperativa Agrícola Campo do Tenente	3	23.560

30. Cooperativa Agroindustrial Alfa	3	22.590
31. Cooperativa de Comercialização e Reforma Agrária Avante	3	15.510
32. Coacig Agroindustrial Cooperativa	2	4.360
33. Cooperativa Agrícola União Castrense (Unicastro)	2	12.900
34. Cooperativa Agrícola Campofértil	2	15.850
35. Cooperativa Agrícola Mista Prudentópolis	2	32.060
36. Coperaguas Cooperativa Agroindustrial	2	9.120
37. Cooperativa Agroindustrial Nova Produtiva	1	12.950
38. Cooperativa Agroindustrial Nossa Gente	1	2.700
39. Cooperativa Agropecuária Candoí (Coacan)	1	21.310
40. Cooperativa Agropecuária Santa Fé	1	4.280
41. Cooperativa da Agricultura Familiar Integrada de Capanema	1	180
42. Cooperativa de Produção Agroindustrial Avícola União (Coave)	1	620
43. Primato Cooperativa Agroindustrial	1	47.700
<b>Total</b>	<b>836</b>	<b>15.298.394</b>

Fonte: Conab (2023). Elaboração: Ocepar (2023).

A seguir, a Figura 15 apresenta a distribuição espacial da capacidade estática de armazenagem das cooperativas do Núcleo Norte do Paraná.



**Figura 15** – Distribuição espacial da capacidade estática de armazenagem das cooperativas do Núcleo Norte

Fonte: Conab (2023). Elaboração: Ocepar/Getec (2023).

Segundo dados da Conab, é recomendável que a capacidade de armazenamento seja equivalente a 1,2 vez a quantidade produzida. No contexto do Núcleo Norte, a capacidade estática total é de 3,3 milhões de toneladas, sendo que 2,2 milhões de toneladas correspondem à capacidade estática de armazenagem das cooperativas e o restante, das demais cerealistas. É importante destacar que a produção de grãos abrangendo culturas como soja, milho, trigo e feijão, na safra 2021/2022, atingiu a marca de 6 milhões toneladas (Tabela 5). Essa considerável disparidade entre a capacidade de armazenamento e a produção real revela a necessidade de atenção.

**Tabela 5** – Produção de grãos no Núcleo Norte do Paraná, safra 2021/2022

<b>Produto</b>	<b>Produção (mil ton)</b>
Soja	2.547
Milho 1ª safra	202
Milho 2ª safra	2.664
Trigo	616
Feijão 1ª safra	10
Feijão 2ª safra	8
<b>Total</b>	<b>6.047</b>

**Fonte:** SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

#### **4 COOPERATIVAS E O DESENVOLVIMENTO DO NÚCLEO**

O Quadro 2 destaca quatro cooperativas agropecuárias, cada uma sediada em municípios estratégicos. A CASB, com sede em Assaí, concentra suas atividades no ramo agropecuário, assim como a Cativa e a Integrada, ambas localizadas em Londrina, fortalecendo a presença cooperativista na região. Já a Nova Citrus, sediada em Nova América da Colina, contribui para o desenvolvimento econômico local daquele município. Essas cooperativas não apenas promovem a união dos produtores, mas também desempenham um papel vital na promoção do setor agropecuário na região.

## Quadro 2 – Cooperativas agropecuárias no Núcleo Norte: ramos e municípios de sede

Cooperativa	Ramo	Município sede
CASB	Agropecuário	Assaí
Cativa	Agropecuário	Londrina
Integrada	Agropecuário	Londrina
Nova Citrus	Agropecuário	Nova América da Colina

Fonte: Ocepar/Getec (2023).

Na Tabela 6, temos o resumo do faturamento e o número de colaboradores das cooperativas.

## Tabela 6 – Faturamento e número de colaboradores das cooperativas do ramo agropecuário do Núcleo Norte

Cooperativa	Faturamento (R\$ milhões)	Número de colaboradores
CASB	372	1
Cativa	303	127
Integrada	3.783	2.069
Nova Citrus	3	14
<b>Total</b>	<b>4.461</b>	<b>2.211</b>

Fonte: Ocepar/Getec (2023).

De acordo com a tabela, a Integrada se destaca com um faturamento de R\$ 3,7 bilhões e um considerável contingente de 2.069 colaboradores, contribuindo significativamente para o montante de R\$ 4.461 milhões gerados pelas cooperativas da região. A CASB, com um faturamento de R\$ 372 milhões e apenas um colaborador, demonstra uma eficiência notável na relação entre faturamento e mão de obra. Já a Cativa, ao apresentar um faturamento de R\$ 303 milhões e contar com 127 colaboradores, evidencia um equilíbrio entre expansão econômica e responsabilidade social. A Nova Citrus é a cooperativa que apresenta um faturamento menor, em comparação com as demais, porém sua responsabilidade é igual à das outras. Esses dados, além de refletir a diversidade nas estratégias de gestão, sublinham o impacto positivo dessas cooperativas na economia regional e na geração de empregos.

A Tabela 7 fornece um panorama esclarecedor sobre o alcance e a participação dos associados nas cooperativas do Núcleo Norte. Destaca-se a Integrada, que apresenta um

notável número de 12.132 associados, indicando uma forte adesão à proposta cooperativista na região. A Cativa, com 7.765 associados, também contribui significativamente para o total de 20.052 associados nas cooperativas do núcleo, revelando uma expressiva base de apoio. Por outro lado, a CASB e a Nova Citrus registram números mais modestos, com 75 e 80 associados, respectivamente. Esses dados sugerem variações no tamanho e no alcance das cooperativas, refletindo diferentes estratégias de engajamento da comunidade local. A soma total de associados, atingindo 20.052, destaca o impacto coletivo dessas organizações na promoção da cooperação e no fortalecimento da comunidade econômica e social do Núcleo Norte do Paraná.

**Tabela 7** – Número de associados das cooperativas do Núcleo Norte

<b>Cooperativa</b>	<b>Número de associados</b>
CASB	75
Cativa	7.765
Integrada	12.132
Nova Citrus	80
<b>Total</b>	<b>20.052</b>

**Fonte:** Ocepar/Getec (2023).

## 5 OPORTUNIDADES

Com base nas análises delineadas neste estudo, emergem cinco oportunidades iniciais que apontam caminhos para aprimorar o desempenho das cooperativas e, por conseguinte, beneficiar seus cooperados. Essas proposições incluem:

1. **Integração dos dirigentes e executivos:** promover uma integração mais estreita entre dirigentes e executivos das cooperativas, fortalecendo a comunicação e colaboração para a tomada de decisões estratégicas mais alinhadas e eficazes.
2. **Projeto de verticalização da produção:** iniciar um projeto abrangente de verticalização da produção, contemplando a implementação de instalações

como fábricas de ração, esmagadoras de soja e produção de sementes. Essa verticalização pode potencializar a eficiência operacional e agregar valor aos produtos.

3. **Projeto de bovinocultura de corte:** explorar a diversificação por meio de um projeto específico de bovinocultura de corte, capitalizando a experiência existente e identificando oportunidades para expandir as atividades cooperativas.
4. **Programa de padronização de procedimentos operacionais:** implementar um programa abrangente de padronização de procedimentos operacionais, visando a otimizar a eficiência, reduzir custos e assegurar a consistência na prestação de serviços e na produção.
5. **Programa de investimento em armazenagem:** desenvolver um programa estratégico de investimento em infraestrutura de armazenagem, visando a aumentar a capacidade de estocagem e preservação de grãos, fortalecendo a resiliência das cooperativas diante das flutuações do mercado.

Essas oportunidades fornecem uma base inicial para aprimorar a atuação das cooperativas, estimulando a inovação, eficiência operacional e sustentabilidade, ao mesmo tempo que promovem benefícios tangíveis para os cooperados. Além disso, a inclusão da possibilidade de “outros projetos” oferece flexibilidade para a adaptação estratégica, incentivando a contínua evolução e melhoria.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agronegócio desenvolvido no Núcleo Norte faz parte da história econômica do Paraná. No decorrer dos anos, com a modernização agrícola e a introdução do cooperativismo na região, têm sido criadas oportunidades para o setor agrícola e pecuário.

Nesse contexto, uma das questões de relevância a ser observadas está relacionada às principais atividades desenvolvidas, à estrutura de armazenagem, ao número de associados e ao faturamento das cooperativas sediadas no núcleo. Para elas, tal questão torna-se fundamental, pois pode orientá-las na utilização e melhor alocação de seus recursos produtivos.

### **Os resultados desta pesquisa mostram que o Núcleo Norte:**

- É composto por 64 municípios, conforme a regionalização estabelecida pelo Sistema Ocepar.
- É formado por uma área de 35.993,708 km<sup>2</sup>. Tal espaço corresponde por 18,5% do território estadual.
- Apresentou um montante de R\$ 24,7 bilhões de VBP em 2022, respondendo por 13% do VBP do estado. As atividades mais significativas foram: café (79%), cana-de-açúcar (28%), soja e milho segunda safra (20% cada um deles), trigo (18%), frango de corte (10%) e leite (5%).
- Possui cooperados com propriedades rurais com até 100 ha, na ordem de 54% das unidades produtivas. Propriedades rurais com mais de 100 até 500 ha correspondem a 37%, ou seja, mais de um terço de todos os associados da região. O restante, ou seja, 10% das 8.495 propriedades registradas nas cooperativas, possui área agrícola superior a 500 ha.
- Possui uma capacidade estática de armazenagem de grãos na ordem de 3.375 mil toneladas, sendo que as cooperativas respondem por 34% do total.

- Sedia quatro cooperativas do ramo agropecuário, que possuem papel fundamental no desenvolvimento econômico e social do núcleo, sendo responsáveis por aproximadamente 13% do VBP estadual, R\$ 4,5 bi em faturamento, mais de 2 mil colaboradores e mais de 20 mil associados.

Com base nesses resultados, é evidente que o Núcleo Norte do Paraná possui um grande potencial para o desenvolvimento contínuo do agronegócio. A análise da estrutura produtiva sugere oportunidades para a implementação de projetos integrados e ações de intercooperação, visando a aumentar a participação no mercado regional e agregar valor à produção. Essas estratégias podem beneficiar não apenas os produtores, mas também contribuir para o crescimento econômico sustentável da região como um todo.

Assim, a pesquisa fornece uma base sólida para a formulação de políticas e estratégias que promovam o fortalecimento do agronegócio no Núcleo Norte, com a perspectiva de um futuro mais próspero e sustentável para a comunidade agrícola local e para o estado do Paraná.

## ANEXO

### Anexo 1 – Área, produção e produtividade de grãos dos municípios do Núcleo Norte do Paraná

Município - safra 2021/2022	Soja			Milho 1ª safra			Milho 2ª safra		
	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)
Abatiá	10.100	34.138	3.380	120	741,6	6.180	5.600	17.136	3.060
Alvorada do Sul	20.800	43.680	2.100	30	195	6.500	20.600	103.000	5.000
Andirá	13.230	35.721	2.700	260	1.419,6	5.460	10.920	47.174,4	4.320
Arapongas	21.650	72.527,5	3.350	400	3.000	7.500	10.000	45.000	4.500
Assaí	27.180	84.801,6	3.120	500	3.210	6.420	16.660	74.970	4.500
Bandeirantes	18.250	52.560	2.880	240	1.454,4	6.060	13.760	52.838,4	3.840
Barra do Jacaré	5.400	19.710	3.650	30	192	6.400	4.000	20.800	5.200
Bela Vista do Paraíso	17.161	43.760,55	2.550	-	-	-	15.800	94.010	5.950
Cambará	16.800	60.480	3.600	60	381	6.350	15.400	80.850	5.250
Cambé	35.200	112.640	3.200	600	4.170	6.950	32.500	185.250	5.700
Carlópolis	2.600	9.568	3.680	200	1.300	6.500	1.600	8.160	5.100
Congonhinhas	16.770	57.353,4	3.420	240	1.790,4	7.460	4.100	16.482	4.020
Conselheiro Mairinck	7.800	29.250	3.750	1.200	7.440	6.200	4.600	25.300	5.500
Cornélio Procópio	32.480	77.952	2.400	540	3.888	7.200	19.880	85.881,6	4.320
Curiúva	7.700	28.644	3.720	1.100	6.820	6.200	300	1.680	5.600
Figueira	1.800	6.750	3.750	530	3.286	6.200	120	660	5.500
Florestópolis	9.500	21.375	2.250	72	558,72	7.760	9.000	35.100	3.900
Guapirama	6.600	24.222	3.670	100	640	6.400	4.200	22.260	5.300
Guaraci	3.900	6.240	1.600	40	240	6.000	1.600	4.000	2.500
Ibaiti	13.600	50.592	3.720	2.100	13.482	6.420	1.100	5.885	5.350
Ibiporã	16.000	45.600	2.850	460	4.140	9.000	15.000	85.500	5.700
Itambaracá	13.200	20.592	1.560	30	153	5.100	11.620	52.987,2	4.560
Jaboti	2.100	7.287	3.470	900	5.715	6.350	1.650	9.075	5.500
Jacarezinho	5.800	21.344	3.680	400	2.520	6.300	3.800	19.950	5.250
Jaguapitã	13.900	29.190	2.100	20	130	6.500	11.725	37.520	3.200
Japira	5.100	17.697	3.470	1.500	9.420	6.280	2.800	15.680	5.600
Jataizinho	7.870	19.360,2	2.460	130	709,8	5.460	3.760	16.468,8	4.380
Joaquim Távora	2.400	8.760	3.650	300	1.890	6.300	2.100	11.130	5.300
Jundiá do Sul	8.770	33.764,5	3.850	800	5.040	6.300	4.600	24.380	5.300
Leópolis	21.170	39.376,2	1.860	80	408	5.100	15.300	65.178	4.260
Londrina	67.000	221.100	3.300	3.800	26.600	7.000	38.000	174.800	4.600
Miraselva	1.330	2.460,5	1.850	-	-	-	550	1.320	2.400
Nova América da Colina	5.970	17.551,8	2.940	110	580,8	5.280	3.950	15.642	3.960
Nova Fátima	15.990	56.604,6	3.540	420	3.225,6	7.680	6.900	28.566	4.140
Nova Santa Bárbara	4.620	15.246	3.300	270	1.992,6	7.380	840	4.435,2	5.280
Pinhalão	3.800	13.186	3.470	1.150	7.302,5	6.350	2.900	16.385	5.650

**CONTINUAÇÃO....**

Município - safra 2021/2022	Soja			Milho 1ª safra			Milho 2ª safra		
	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)
Pitangueiras	8.700	24.795	2.850	350	1.732,5	4.950	8.200	37.720	4.600
Porecatu	3.600	7.200	2.000	29	162,4	5.600	1.900	7.410	3.900
Prado Ferreira	8.345	19.610,75	2.350	205	1.148	5.600	8.300	34.030	4.100
Primeiro de Maio	23.100	54.285	2.350	-	-	-	22.800	132.240	5.800
Quatiguá	580	2.233	3.850	400	2.560	6.400	2.600	13.520	5.200
Rancho Alegre	12.530	29.320,2	2.340	60	298,8	4.980	10.430	46.935	4.500
Ribeirão Claro	1.800	6.930	3.850	600	3.780	6.300	1.800	9.540	5.300
Ribeirão do Pinhal	15.090	51.607,8	3.420	600	4.500	7.500	9.090	27.815,4	3.060
Rolândia	31.000	102.300	3.300	700	4.865	6.950	12.000	57.600	4.800
Sabáudia	9.800	30.380	3.100	200	1.200	6.000	8.000	24.000	3.000
Salto do Itararé	2.500	9.500	3.800	80	520	6.500	2.300	12.075	5.250
Santa Amélia	3.900	13.338	3.420	80	441,6	5.520	2.460	7.527,6	3.060
Santa Cecília do Pavão	5.720	19.219,2	3.360	200	1.680	8.400	1.400	5.964	4.260
Santa Mariana	30.960	59.443,2	1.920	360	1.987,2	5.520	27.450	120.231	4.380
Santana do Itararé	9.750	35.587,5	3.650	100	640	6.400	4.500	23.850	5.300
Santo Antônio da Platina	16.200	59.616	3.680	150	967,5	6.450	10.300	54.075	5.250
Santo Antônio do Paraíso	7.670	26.691,6	3.480	180	1.306,8	7.260	1.690	6.793,8	4.020
São Jerônimo da Serra	21.700	75.516	3.480	500	4.380	8.760	4.510	25.165,8	5.580
São José da Boa Vista	15.800	57.512	3.640	200	1.268	6.340	9.800	51.744	5.280
São Sebastião da Amoreira	15.180	50.094	3.300	900	7.992	8.880	4.580	21.709,2	4.740
Sapopema	4.870	16.071	3.300	360	2.700	7.500	500	2.100	4.200
Sertaneja	31.980	61.401,6	1.920	850	5.508	6.480	27.400	120.012	4.380
Sertanópolis	31.200	88.920	2.850	75	465	6.200	28.500	159.600	5.600
Siqueira Campos	5.300	18.444	3.480	800	5.040	6.300	3.250	17.225	5.300
Tamarana	14.000	50.400	3.600	700	7.210	10.300	6.500	30.550	4.700
Tomazina	12.100	41.987	3.470	2.100	13.125	6.250	2.800	15.400	5.500
Uraí	11.570	25.685,4	2.220	120	684	5.700	10.700	47.508	4.440
Wenceslau Braz	18.700	68.255	3.650	400	2.540	6.350	8.800	46.640	5.300

Fonte: SEAB/Deral (2022). Elaboração: Ocepar/Getec (2023).

Município - safra 2021/2022	Feijão 1ª safra			Feijão 2ª safra			Trigo		
	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)
Abatiá	24	14,4	600	24	25,92	1.080	2.580	6.346,8	2.460
Alvorada do Sul	-	-	-	-	-	-	520	1.300	2.500
Andirá	-	-	-	-	-	-	930	2.232	2.400
Arapongas	-	-	-	7	11,9	1.700	8.000	22.000	2.750
Assaí	10	5,4	540	5	4,8	960	10.980	29.646	2.700
Bandeirantes	12	7,2	600	8	7,2	900	4.760	11.709,6	2.460
Barra do Jacaré	10	15	1.500	20	30	1.500	1.200	3.480	2.900
Bela Vista do Paraíso	-	-	-	-	-	-	1.150	2.875	2.500
Cambará	5	7	1.400	20	28	1.400	1.500	4.200	2.800
Cambé	-	-	-	-	-	-	2.950	8.850	3.000
Carlópolis	90	153	1.700	80	110,4	1.380	300	810	2.700
Congonhinhas	6	3,24	540	15	13,5	900	11.200	30.912	2.760
Conselheiro Mairinck	520	676	1.300	350	525	1.500	3.200	9.600	3.000
Cornélio Procópio	-	-	-	2	1,92	960	8.520	21.981,6	2.580
Curiúva	660	858	1.300	180	279	1.550	800	2.240	2.800
Figueira	185	277,5	1.500	280	350	1.250	150	390	2.600
Florestópolis	-	-	-	-	-	-	63	201,6	3.200
Guapirama	50	82,5	1.650	350	490	1.400	3.500	10.850	3.100
Guaraci	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ibaiti	480	648	1.350	470	752	1.600	2.800	7.560	2.700
Ibiporã	-	-	-	-	-	-	1.500	4.350	2.900
Itambaracá	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jaboti	280	386,4	1.380	130	195	1.500	800	2.280	2.850
Jacarezinho	80	120	1.500	120	168	1.400	1.100	3.190	2.900
Jaguapitã	-	-	-	-	-	-	950	2.517,5	2.650
Japira	200	300	1.500	160	208	1.300	1.100	3.080	2.800
Jataizinho	1	0,54	540	-	-	-	3.220	8.307,6	2.580
Joaquim Távora	50	65	1.300	80	112	1.400	650	1.690	2.600
Jundiá do Sul	450	562,5	1.250	280	504	1.800	2.500	6.375	2.550
Leópolis	7	4,2	600	2	1,8	900	800	1.968	2.460
Londrina	-	-	-	-	-	-	30.000	84.000	2.800
Miraselva	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova América da Colina	1	0,6	600	1	0,96	960	1.410	3.637,8	2.580
Nova Fátima	12	7,2	600	6	6,84	1.140	5.740	14.464,8	2.520
Nova Santa Bárbara	2	1,32	660	2	2,28	1.140	4.420	10.342,8	2.340
Pinhalão	350	518	1.480	250	400	1.600	2.400	6.840	2.850
Pitangueiras	-	-	-	-	-	-	600	1.500	2.500
Porecatu	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prado Ferreira	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Primeiro de Maio	-	-	-	-	-	-	80	200	2.500
Quatiguá	300	540	1.800	180	324	1.800	-	-	-
Rancho Alegre	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Município - safra 2021/2022	Feijão 1ª safra			Feijão 2ª safra			Trigo		
	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)
Ribeirão Claro	120	192	1.600	120	204	1.700	600	1.650	2.750
Ribeirão do Pinhal	22	13,2	600	10	9,6	960	2.610	6.420,6	2.460
Rolândia	-	-	-	-	-	-	17.700	54.870	3.100
Sabáudia	-	-	-	-	-	-	800	2.000	2.500
Salto do Itararé	70	105	1.500	180	333	1.850	1.100	2.970	2.700
Santa Amélia	-	-	-	-	-	-	1.260	3.099,6	2.460
Santa Cecília do Pavão	6	3,96	660	1	1,08	1.080	4.230	9.898,2	2.340
Santa Mariana	2	1,2	600	-	-	-	1.460	3.591,6	2.460
Santana do Itararé	450	675	1.500	280	526,4	1.880	3.800	10.260	2.700
Santo Antônio da Platina	250	345	1.380	300	504	1.680	7.200	20.016	2.780
Santo Antônio do Paraíso	2	1,2	600	-	-	-	3.940	9.928,8	2.520
São Jerônimo da Serra	20	12	600	15	16,2	1.080	13.540	33.308,4	2.460
São José da Boa Vista	600	1.008	1.680	450	742,5	1.650	3.500	9.625	2.750
São Sebastião da Amoreira	2	1,32	660	2	2,28	1.140	10.750	29.670	2.760
Sapopema	2	1,2	600	3	3,06	1.020	4.520	13.017,6	2.880
Sertaneja	1	0,54	540	-	-	-	1.930	4.747,8	2.460
Sertanópolis	-	-	-	-	-	-	950	2.137,5	2.250
Siqueira Campos	400	592	1.480	220	330	1.500	1.500	4.170	2.780
Tamarana	-	-	-	-	-	-	8.700	28.275	3.250
Tomazina	600	1.080	1.800	400	620	1.550	3.600	10.440	2.900
Uraí	8	5,28	660	4	4,56	1.140	1.200	2.808	2.340
Wenceslau Braz	800	1.480	1.850	600	1.080	1.800	7.700	21.175	2.750

Fonte: SEAB/Deral (2022). Elaboração: Ocepar/Getec (2023).



## gerência de desenvolvimento técnico



**SistemaOcepar**

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR